

Biografias dos Membros do Painel do Rio Doce

O Painel do Rio Doce da UICN é composto por especialistas nacionais e internacionais que contribuem com as diversas habilidades técnicas, qualificações acadêmicas e conhecimentos locais necessários para este Painel Consultivo Técnico e Científico Independente. Todos os membros do Painel foram selecionados por meio de um processo competitivo de seleção.



Yolanda Kakabadse é Presidente do Painel do Rio Doce. Ela já ocupou vários cargos internacionais e regionais. Em 1992, coordenou a participação da sociedade civil na Cúpula da Terra. Foi Presidente da IUCN de 1996 a 2004, Ministra do Meio Ambiente do Equador de 1998 a 2000 e Presidente da WWF International de 2010 a 2017. Ela também é fundadora da Fundación Futuro Latinoamericano, organização dedicada à promoção do desenvolvimento sustentável na América Latina por meio da prevenção e gestão de conflitos. Ela ocupa até hoje a posição de Presidente do Conselho Consultivo. A Sra. Kakabadse já recebeu diversas ordens e prêmios honorários, incluindo a "Ordem da Arca Dourada" (1991), o "Prêmio Global 500" do PNUMA (1992), o Prêmio Zayed (2001) e o título de Doutora Honoris Causa em Ciências (ScD) pela Universidade de East Anglia (2008). Ela é

natural do Equador e reside na cidade de Quito.

Luiza Alonso, PhD, é pesquisadora no campo da sociologia. Seu trabalho se concentra na organização e implementação de programas sociais para população de baixa renda e movimentos sociais. O foco principal de seu trabalho científico nos últimos 10 anos tem sido a relação entre a saúde, o meio ambiente e a justiça social. Como professora e consultora, ela incentiva os pesquisadores a compartilharem conhecimentos científicos e experiências profissionais entre si e com membros da comunidade, órgãos do governo, organizações não-governamentais e o público em geral. Ela é defensora da ciência cidadã. Dra. Alonso também é membro do FUMDHAM, membro da UICN. Ela tem dupla nacionalidade: brasileira e espanhola.



Francisco Barbosa, PhD, é filiado à Universidade Federal de Minas Gerais, onde atua como professor e pesquisador. Suas principais áreas de especialização são a ecologia de água doce, limnologia e gestão integrada de recursos hídricos, com trabalho aplicado e pesquisa focada em medidas de mitigação dos impactos da mineração. Grande parte de sua carreira foi trilhada no Vale do Rio Doce, região em que participa de diversos projetos de pesquisa em monitoramento de longo prazo. Mais recentemente, ele tem se concentrado na biorremediação como solução para os impactos da

mineração, além de promover avaliações de biodiversidade e conservação em áreas de mineração. Dr. Barbosa é brasileiro e reside em Belo Horizonte, no Brasil.

Luis E. Sánchez, PhD, é professor de Engenharia de Minas da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, no Brasil, onde é docente desde 1990. Suas atividades de ensino abarcam temas diversos, como Avaliações de Impacto Ambiental e Sustentabilidade em Indústrias Extrativistas. Suas pesquisas mais recentes concentraram-se nos serviços ecossistêmicos em avaliações de impacto ambiental e social, no planejamento do fechamento de minas e em compensações de biodiversidade. Ele também participa da Associação Internacional de Avaliação de Impacto (membro da UICN) desde 1992. Desde então, atuou em várias comissões e serviu como membro do Conselho de 1998 a 2001 e como Presidente de 2012 a 2013. Dr. Sánchez já publicou



avaliações de impacto ambiental e avaliações cumulativas de impacto; também elaborou as “Orientações de Boas Práticas” para pedreiras de calcário e fechamento de minas, entre outros trabalhos. Ele possui dupla cidadania - brasileira e espanhola - e mora em São Paulo, Brasil.

Maria Cecília Wey de Brito, Msc, trabalha com temas socioambientais há mais de 30 anos. Antes de ingressar no Instituto EKOS Brasil, ela trabalhou em organizações governamentais e não-governamentais e empresas do setor privado, em projetos de uso sustentável e conservação da biodiversidade. Além disso, liderou equipes multidisciplinares de vários portes e composições. Seu trabalho profissional já tratou de diversos temas relevantes, incluindo áreas prioritárias para a biodiversidade, gestão de áreas protegidas, restauração florestal, negócios sustentáveis, agricultura, mudança climática e gestão integrada de recursos hídricos. Ela representou o Ministério do Meio Ambiente no Congresso Mundial de Conservação da UICN

em Barcelona e, mais recentemente, contribuiu para um relatório sobre áreas protegidas e outras medidas de conservação encabeçadas por governos municipais e também realizou várias avaliações de Sítios do Patrimônio Mundial no Brasil. Ela é brasileira e reside em São Paulo, Brasil.

Peter H. May tem doutorado em Economia de Recursos e Mestrado em Planejamento Regional pela Universidade Cornell. Professor Titular do Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil (de 1991 até hoje), é autor e editor de vários livros nas áreas de economia ecológica, agrossilvicultura, pagamentos por serviços ecossistêmicos e política ambiental, incluindo *The Subsidy from Nature*, *Pricing the Planet and Natural Resource Valuation and Policy in Brazil* (Columbia University Press) e *Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática* (Elsevier). Peter é ex-Presidente da Sociedade Internacional de Economia Ecológica (ISEE) e fundador e ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica (ECOECO). Anteriormente, atuou como Program Officer (Recursos e Pobreza Rural) no escritório da Fundação Ford no Brasil e como Forestry Officer (Produtos Florestais Não Madeireiros) na FAO, em Roma. Foi Professor Visitante no Earth Institute da Columbia University de 2016 a 18, no Centro de Desenvolvimento Sustentável, e é membro





do Conselho Consultivo da TEEB desde 2007, bem como colaborador do relatório TEEB AgriFood Foundations.

Fernando V. Laureano, PhD, é geólogo, com interesse em pesquisas sobre processos na superfície da Terra e a dinâmica de sedimentos. É professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, onde leciona Geologia Histórica, Avaliação de Impacto Ambiental e outras disciplinas relacionadas à sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Ele já coordenou ou integrou equipes multidisciplinares em estudos ambientais e avaliações de diversos projetos de mineração e infraestrutura. Fernando tem experiência em debates sobre políticas públicas de gestão e uso de recursos naturais; já integrou o Conselho de Política Ambiental de Minas Gerais (COPAM), a Comissão da Bacia

Hidrográfica do Rio Paraobeba (em Minas Gerais) e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental de Betim, no Estado de Minas Gerais.